

Ministério da Cultura  
Instituto de Arte Contemporânea  
apresentam



# *Carimbos* **Carmela Gross**

# **Pahh!**

Ricardo Resende

O gesto de carimbar e a imobilidade do desenho esmurrado repetidas vezes sobre uma folha de papel e que se multiplica na lógica da fabricação são, simbolicamente, o esmurrar como forma e movimento de afirmação. O primeiro carimbo foi o desenho do próprio murro sobre a mesa e participou do IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, em Brasília, no ano de 1968.

Os *Carimbos*, ora apresentados no Instituto de Arte Contemporânea, compõem um arquivo do processo das investigações realizadas pela artista entre 1977 e 1978. Neste ano, as séries de pranchas carimbadas foram apresentadas no Gabinete de Artes Gráficas, em São Paulo, compondo um conjunto de 80 trabalhos, distribuídos por todo o espaço da galeria.

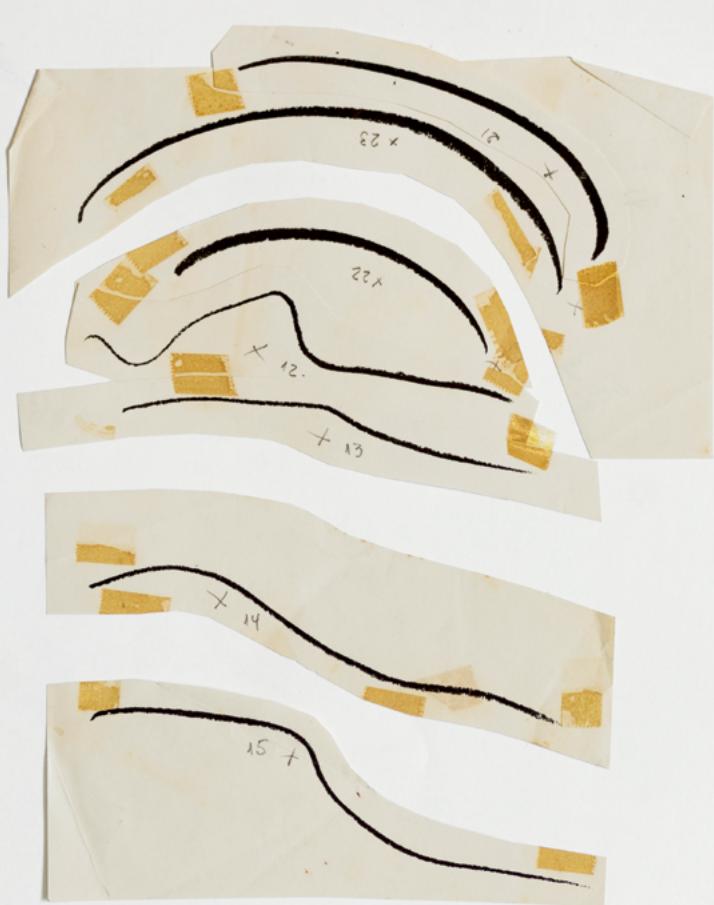
Aqui, a exposição mostra como foi pensada e executada a ideia, contada pela artista ao longo do tempo de criação: começa com um estudo da paisagem por meio de fotos e desdobra-se em vários conjuntos de desenhos em fragmentos de papel até a finalização da obra. Uma obra-em-processo.

A mostra é didática, pois deixa o público conhecer como a artista organiza o pensamento e expressa suas ideias no papel, revelando a dinâmica do seu próprio corpo. Corpo-máquina.

Os carimbos, na sua serialização, seriam desenhos de antidesenhos que espelham o desalento da época. Construtivos, são também a disjunção entre ver, crer e dizer. Recorrência e síntese são as condicionantes da obra e do pensamento.

Essa é a generosidade da artista, não nos força a uma única compreensão do que fez e nos apresenta. A exposição caracteriza-se pela racionalidade concretizada no executar e no pensar. Fazem parte dela também o rigor estético e a ordenação visual. É totalmente processual, com começo, meio e fim.

Ao longo da obra de Carmela, o que vemos são materiais e temas recorrentes, sempre como forma sintética das coisas, do tempo e do pensamento. Nos provoca a pensar e evocar o questionamento. Lança a arte no mundo, apenas lança. Nos resta criar a nossa própria exegese para cada trabalho da artista.





2



3



4

**capa**

Carimbo para a confecção do convite da exposição no Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo, 1978

5



**1** Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78

**2** Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78

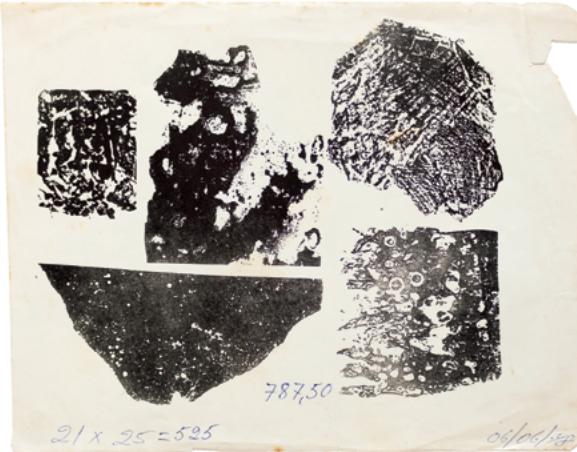
**3** CARIMBOS, 1978  
Foto Marcello Nitsche

**4** Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78

**5** CARIMBOS, 1978  
Foto Marcello Nitsche

**6** Documento do projeto CARIMBOS, 1977-78

**7-8** Primeiras experiências e materiais de pesquisa, 1977-78



7



8

O Instituto de Arte Contemporânea – IAC é um centro de documentação e pesquisa. Foi fundado em 1997 por Raquel Arnaud, visando preservar e disponibilizar para pesquisa uma ampla coleção de documentos relacionados à trajetória e à obra de artistas visuais e arquitetos brasileiros.

Atualmente, a coleção do IAC conta com mais de 80 mil itens, incluindo os acervos dos artistas Amilcar de Castro, Antonio Dias, Carmela Gross, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Rubem Ludolf, Sérvulo Esmeraldo, Sergio Camargo, Willys de Castro, do arquiteto Jorge Wilheim e da Petite Galerie.

O IAC também investe em diversas formas de produção de conhecimento, realizando exposições, publicações, visitas mediadas, seminários, cursos, aulas abertas e oficinas para públicos diversos, além de oferecer bolsas para pesquisa.

### **Exposição Carimbos Carmela Gross**

**Curadoria**  
Ricardo Resende

**Visitação**  
6 de fevereiro > 6 de maio 2023

**IAC**  
**Instituto de Arte Contemporânea**  
Rua Dr. Arnaldo, 120/126  
Pacaeembu | São Paulo SP  
+ 55 [11] 3129-4898  
terça – sexta > 11-17h  
sábados e feriados > 11-16h  
[www.iacbrasil.org.br](http://www.iacbrasil.org.br)  
entrada gratuita

PRONAC: 204720

**Patrocínio**

J.P.Morgan



**Educativo**



**Realização**



**instituto de arte  
contemporânea**

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Ministério da Cultura  
Instituto de Arte Contemporânea  
present



# Carimbos [Stamps] Carmela Gross

# **Pahh!**

Ricardo Resende

The stamping gesture and the inertia of the drawing being punched repeatedly on a sheet of paper and which is multiplied in the manufacture logic are, symbolically, the punching as a form and movement of assertion. The first stamp was the drawing of the punch on the table itself and took part in the IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, in Brasília, in 1968.

The *Stamps*, now presented at the Institute of Contemporary Art, comprise an archive of the process of investigations done by the artist between 1977 and 1978. That year, the series of stamped boards were presented at Gabinete de Artes Gráficas in São Paulo, composing a set of 80 works, distributed throughout the gallery space.

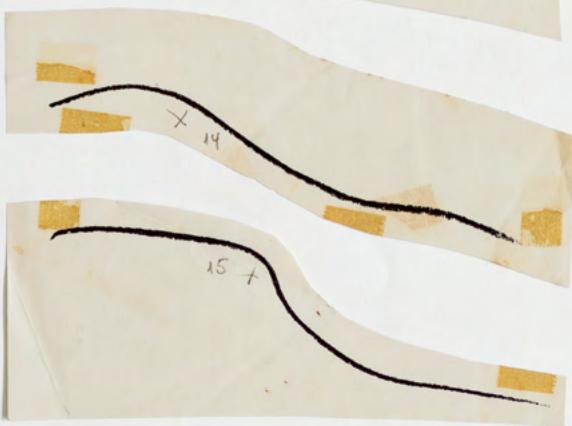
Here, the exhibition shows how the idea was thought and executed, told by the artist throughout the time of creation: it begins with a study of the landscape through photos and unfolds in various sets of drawings on fragments of paper until the work's conclusion. A work-in-process.

The exhibition is didactic, as it lets the audience know how the artist organizes thought and expresses her ideas on paper, revealing her own body's dynamics. Body-machine.

The stamps, in their serialization, would be drawings of anti-designs mirroring the period's dismay. Constructive, they are also the partition between seeing, believing and saying. Recurrence and synthesis are the elements of the work and thought.

This is the artist's generosity, it does not drive us to a single understanding of what she did and presents us. The exhibition is defined by rationality embodied in execution and thinking. It also includes aesthetic rigor and visual ordering. It's totally procedural, with a beginning, middle and end.

Throughout Carmela's work, what we see are materials and recurring themes, always as a synthetic form of things, time and thought. It provokes us to think and arouse questioning. It throws art into the world, just throws it. Creating our own exegesis for each of the artist's work is what remains.





2



3





4

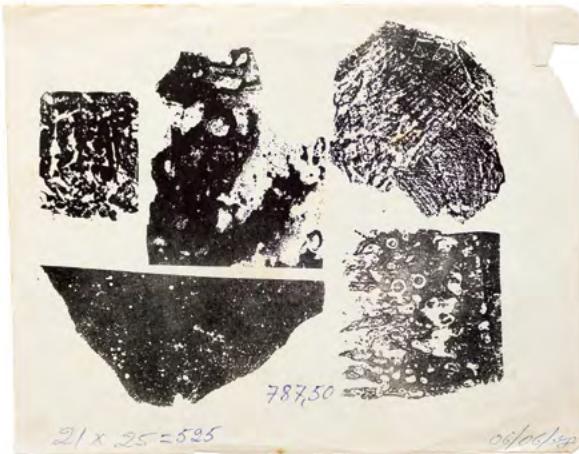
**Cover**

Rubber stamp for the  
Gabinete de Artes Gráficas  
invitation, São Paulo, 1978

- 1 Document of project  
STAMPS, 1977-78
- 2 Document of project  
STAMPS, 1977-78
- 3 Rubber stamp, 1978  
Photo by Marcello Nitsche
- 4 Document of project  
STAMPS, 1977-78
- 5 Rubber stamp, 1978  
Photo by Marcello Nitsche
- 6 Document of project  
STAMPS, 1977-78
- 7-8 First experiences  
and research materials  
1977-78

5





7



8

Instituto de Arte Contemporânea – IAC is a center for documentation and research. Established in 1997 by Raquel Arnaud, aiming to preserve and make available for research a wide collection of documents related to the trajectory and work of Brazilian visual artists and architects.

Currently, IAC holds more than 80,000 items, including the collections of artists Amilcar de Castro, Antonio Dias, Carmela Gross, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Rubem Ludolf, Sérvulo Esmervaldo, Sergio Camargo, Willys de Castro, architect Jorge Wilheim and the Petite Galerie.

IAC also invests in various forms of knowledge production, conducting exhibitions, publications, guided visits, seminars, courses, open classes and workshops for diverse audiences, in addition to offering research grants. To date, there were 35 exhibitions and 27 publications, including books and catalogues.

#### **Exhibition Stamps Carmela Gross**

**Curator**  
Ricardo Resende

**Visitation**  
6 February > 6 May 2023

**IAC**  
**Instituto de Arte Contemporânea**  
Rua Dr. Arnaldo, 120/126  
Pacaeembu | São Paulo SP  
+ 55 [11] 3129-4898  
tuesday – friday > 11am-5pm  
saturdays and holidays > 11am-4pm  
[www.iacbrasil.org.br](http://www.iacbrasil.org.br)  
Free admission

PRONAC: 204720



Sponsor

J.P.Morgan

Educational  
Program



Presented by



**IAC** Instituto de arte  
contemporânea

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRAZIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO